

Programa VOZ: relato de caso da Inovação Pedagógica na Universidade Estadual de Ponta Grossa

VOZ Program: a case report of pedagogical innovation at the State University of Ponta Grossa

Miguel Archanjo de Freitas Júnior
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Ponta Grossa – Brasil
mfreitasjr@uepg.br

Josilene Aparecida Soares de Freitas
Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED-PR – Ponta Grossa – Brasil
josuska73@gmail.com

Resumo

O artigo analisa como dados institucionais orientaram a identificação de cursos prioritários e as estratégias de captação e preenchimento de vagas de graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa entre 2022 e 2025. Trata-se de estudo de caso quantitativo, descritivo e longitudinal, complementado por análise documental. A unidade de análise é o curso associado ao turno de oferta. Foram examinados taxa de ocupação, vagas não preenchidas, vagas remanescentes, relação candidato-vaga e distribuição por faixas de ocupação. Em 2023, as licenciaturas apresentavam 41,3% de vagas não preenchidas, contra 18,2% nos bacharelados e cursos profissionais. Na base consolidada, 15 de 47 cursos/turnos estavam abaixo de 70% de ocupação, enquanto 18 alcançavam pelo menos 90%. Entre 2022 e 2025, a ocupação da chamada regular passou de aproximadamente 74% para 84%; nas vagas remanescentes das licenciaturas, as vagas não ocupadas diminuíram de 90 para 4. A comparação com estudos nacionais e internacionais confirma a heterogeneidade da demanda e a influência de regras de seleção, informação e características da oferta, mas revela uma singularidade: são escassas as pesquisas que articulam dados desagregados por curso e turno, priorização institucional, intervenção de captação e comparação longitudinal dos resultados em uma universidade pública. Conclui-se que a gestão baseada em evidências qualificou a resposta institucional, sem eliminar diferenças persistentes entre os cursos nem permitir atribuição causal exclusiva ao Programa VOZ.

Palavras-chave: ensino superior, vagas ociosas, demanda educacional, gestão baseada em evidências, captação de estudantes.

Abstract

This article analyses how institutional data guided the identification of priority programmes and strategies for student recruitment and vacancy occupancy at the State University of Ponta Grossa between 2022 and 2025. It is a quantitative, descriptive and longitudinal case study, complemented by documentary analysis. The unit of analysis is the degree programme combined with its study schedule. Occupancy rates, unfilled places, remaining vacancies, applicant-to-place ratios and occupancy ranges were examined. In 2023, teacher education programmes had 41.3% of places unfilled, compared with 18.2% in bachelor's and professional programmes. In the consolidated database, 15 of 47 programme-schedule units were below 70% occupancy, whereas 18 reached at least 90%. Between 2022 and 2025, regular-admission occupancy increased from approximately 74% to 84%; among remaining vacancies in teacher education programmes, unfilled places fell from 90 to 4. Comparison with national and international studies confirms the heterogeneity of demand and the influence of admission rules, information and programme characteristics, while revealing a distinctive feature: few studies combine data disaggregated by programme and schedule, institutional prioritisation, recruitment intervention and longitudinal comparison of results in a public university. Evidence-informed management improved the institutional response, although persistent differences among programmes remained and the design does not support exclusive causal attribution to the VOZ Programme.

Keywords: higher education, unfilled places, educational demand, evidence-informed management, student recruitment.

1 Introdução

O não preenchimento de vagas no ensino superior costuma ser apresentado por indicadores agregados que opõem oferta e ingresso. Essa leitura é necessária, mas insuficiente para a gestão institucional. Em uma mesma universidade, cursos com procura superior à capacidade podem coexistir com ofertas que não ocupam metade das vagas. Médias institucionais, portanto, podem ocultar a localização efetiva do problema e induzir respostas uniformes para situações distintas.

A literatura brasileira confirma que a expansão do sistema não eliminou o descompasso entre oferta e demanda. Estudos de abrangência nacional identificaram crescimento de vagas não preenchidas, diferenças importantes entre setores, áreas e limites socioeconômicos para a ampliação da matrícula (CHAVES; AMARAL, 2016; MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015). Pesquisas sobre processos seletivos acrescentam que a existência de candidatos não garante ocupação: pontuações mínimas, regras de chamada e comportamento estratégico dos inscritos podem produzir vagas ociosas mesmo em instituições públicas concorridas (NOGUEIRA et al., 2017; CÁSSIO; TRAVITZKI; JACOMINI, 2023).

A demanda também não é independente das características da oferta. No Brasil, Martins e Machado (2018) demonstraram que concorrência, duração, rendimentos esperados, desemprego e características individuais e familiares afetam de maneira desigual a escolha do curso. Internacionalmente, conteúdo curricular, perspectivas profissionais, qualidade percebida, fontes de informação e modalidade de estudo aparecem como componentes relevantes da decisão (HAGEL; SHAW, 2010; LE; ROBINSON; DOBELE, 2020; NG, 2020). Esses resultados recomendam que a análise institucional seja realizada no menor nível em que a decisão possa ocorrer, ou seja, é importante olhar para fatores como curso, turno e forma de ingresso.

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o problema tornou-se visível em 2022, quando a ocupação da chamada regular se situava em aproximadamente 74%. A desagregação mostrou que a redução não se distribuía de modo aleatório. Em 2023, as

licenciaturas apresentavam 41,3% de vagas não preenchidas, contra 18,2% nos bacharelados e cursos profissionais. A diferença de 23,1 pontos percentuais orientou a priorização inicial dos cursos de formação de professores. A análise por curso e turno revelou ainda contrastes que não podiam ser explicados apenas pelo grau acadêmico: Ciências Contábeis apresentava 68,75% no matutino e 109% no noturno; Letras, 50,31% no vespertino e 72,81% no noturno.

Esse diagnóstico fundamentou o Programa VOZ (Vaga Ociosa Zero), conjunto de ações voltadas, em sua fase inicial, à captação de novos estudantes e ao melhor aproveitamento das vagas disponíveis. As intervenções incluíram aproximação com escolas, visitas aos campi, comunicação dirigida aos cursos prioritários e revisão dos editais de vagas remanescentes. O presente estudo não examina permanência, evasão, currículo ou sucesso acadêmico, desenvolvimentos posteriores do programa. Seu objeto é delimitado à demanda, à captação e ao preenchimento das vagas iniciais.

A questão norteadora da pesquisa é: como os dados institucionais orientaram a identificação dos cursos prioritários e as estratégias de captação, e quais mudanças foram observadas na ocupação das vagas da UEPG entre 2022 e 2025? O objetivo é analisar a distribuição da ociosidade por curso e turno, relacionar o diagnóstico às intervenções adotadas e comparar os resultados da UEPG com estudos nacionais e internacionais. A contribuição reside menos na constatação de que existem vagas ociosas e mais na articulação entre desagregação dos indicadores, priorização institucional, intervenção e monitoramento longitudinal.

2 Vagas ociosas, demanda educacional e resposta institucional

2.1 Heterogeneidade da demanda e ocupação das vagas

As vagas ociosas podem decorrer de diferentes momentos: não preenchimento no ingresso regular, não matrícula de candidatos convocados, desistência antes do início das aulas ou desocupação posterior. Misturar essas situações reduz a precisão analítica. Este artigo distingue a ocupação da chamada regular, as vagas remanescentes ofertadas depois das chamadas iniciais e a ocupação acumulada dos cursos registrada no sistema institucional.

A literatura brasileira mostra que a ociosidade não é fenômeno exclusivo de instituições com baixa procura. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a adoção do Sistema de Seleção Unificada elevou o número de inscrições, mas também aumentou a não matrícula de convocados e a necessidade de chamadas sucessivas, tornando o preenchimento menos estável (NOGUEIRA et al., 2017). Em cursos de Pedagogia de universidades federais, Cássio, Travitzki e Jacomini (2023) verificaram que alterações nas pontuações mínimas podiam impedir a ocupação, evidenciando que mecanismos seletivos também produzem ociosidade.

Outros trabalhos situam o problema na relação entre expansão da oferta e capacidade efetiva de matrícula. Chaves e Amaral (2016) observaram crescimento expressivo de vagas não preenchidas no setor privado e advertiram que a gratuidade da instituição pública não elimina custos de transporte, alimentação e materiais. No plano dos cursos, estudos recentes sobre Licenciatura em Física apontam percentuais elevados e crescentes de vagas não preenchidas, reforçando a vulnerabilidade de determinadas formações docentes (SILVA; CAVALCANTI, 2025).

Esses achados convergem em dois pontos: a ociosidade é heterogênea e não pode ser atribuída a uma causa única. Divergem, contudo, quanto ao nível de análise. Parte da produção utiliza dados nacionais ou conjuntos de instituições; outra examina uma política seletiva ou um curso específico. São menos frequentes trabalhos que acompanhem uma instituição inteira, desagreguem a ocupação por curso e turno e relacionem os resultados a uma intervenção deliberada de captação.

2.2 Escolha do curso, informação e características da oferta

A escolha do curso superior é condicionada por recursos, expectativas e restrições. Martins e Machado (2018), com dados dos Censos Demográficos, verificaram que características individuais e familiares, relação candidato-vaga, duração, rendimento e desemprego influenciam a decisão, mas não de modo uniforme entre grupos de renda. A concorrência teve maior peso entre os indivíduos do quartil inferior, enquanto incentivos econômicos foram mais relevantes no quartil superior.

A literatura internacional acrescenta a importância das fontes de informação e da configuração da oferta. Le, Robinson e Dobeles (2020) encontraram relevância de perspectivas de trabalho, qualidade do ensino, expertise docente e conteúdo do curso, com influência expressiva de familiares. Hagel e Shaw (2010) demonstraram que a modalidade de estudo integra o conjunto de atributos considerado na escolha universitária. Ng (2020) identificou diferenças no modo como estudantes de ensino médio procuram aconselhamento e respondem às informações institucionais.

Essas pesquisas não autorizam atribuir aos candidatos da UEPG motivações que não foram diretamente mensuradas. Elas sustentam, porém, duas expectativas analíticas: cursos e turnos podem apresentar comportamentos diferentes, e a universidade pode atuar sobre parte da demanda ao reduzir assimetrias de informação. Nessa perspectiva, captação em instituição pública não equivale a marketing comercial. Significa tornar conhecidas oportunidades financiadas socialmente, explicar cursos e formas de ingresso e aproximar potenciais candidatos da instituição.

2.3 Gestão baseada em evidências

A gestão baseada em evidências não consiste em transferir automaticamente decisões aos indicadores. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico define políticas informadas por evidências como aquelas em que estatísticas, dados, pesquisas e avaliações são consultados antes de planejar, implementar ou alterar programas (OECD, 2020). A evidência informa o julgamento, mas não substitui objetivos institucionais, valores públicos e conhecimento contextual.

Aplicada à ocupação de vagas, essa abordagem requer cinco movimentos: produção de dados comparáveis; identificação de padrões; definição de prioridades; intervenção; e avaliação. O valor do indicador depende de sua adequação ao problema. Uma taxa média pode ser útil para monitorar a instituição, mas inadequada para decidir onde concentrar visitas, comunicação ou editais. A análise desagregada transforma o dado administrativo em evidência decisória.

O caso da UEPG permite examinar esse ciclo. O diagnóstico identificou maior vulnerabilidade inicial das licenciaturas e concentração em cursos específicos; as intervenções foram direcionadas; os indicadores posteriores foram comparados ao ponto de partida. A natureza observacional impede estimar um efeito causal isolado, mas permite avaliar coerência temporal, magnitude das mudanças e persistência de diferenças internas.

3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso institucional, quantitativo, descritivo, longitudinal e retrospectivo, complementado por análise documental. O período principal compreende 2022 a 2025, anos que abrangem o diagnóstico inicial, a implementação das ações de captação e os últimos resultados consolidados comparáveis.

Foram utilizadas bases da Pró-Reitoria de Graduação, dados consolidados do Business Intelligence institucional, planilhas de vagas remanescentes das licenciaturas,

editais e registros das ações do Programa VOZ. A unidade de análise é o curso associado ao respectivo turno. Essa opção evita agregar ofertas que, embora tenham a mesma denominação, podem atender públicos distintos.

A taxa de ocupação corresponde à razão entre o total de estudantes e a capacidade do curso informada no BI. As unidades foram classificadas em quatro faixas: prioritárias, abaixo de 70%; monitoramento, de 70% a 79,9%; estáveis, de 80% a 89,9%; e consolidadas, com 90% ou mais. A classificação é instrumento gerencial e não avaliação de qualidade acadêmica.

Foram calculadas frequências, proporções, diferenças em pontos percentuais, variações relativas e relação candidato-vaga. Mantiveram-se separados os indicadores de ocupação acumulada, preenchimento da chamada regular, vagas remanescentes e inscrições. Em 2024, por exemplo, 431 inscrições para 119 vagas remanescentes representam procura de 3,6 candidatos por vaga, não 431 matrículas.

A comparação bibliográfica foi orientada por três grupos de estudos: vagas ociosas e mecanismos de ingresso no Brasil; determinantes da escolha do curso; e informação e configuração da oferta no processo de escolha universitária. O desenho não possui grupo de controle nem variáveis individuais dos candidatos. Por isso, os resultados são interpretados como associação temporal entre diagnóstico, intervenção e evolução dos indicadores, sem atribuição causal exclusiva.

4 Resultados

4.1 Concentração inicial da ociosidade

O primeiro resultado foi a desigualdade entre graus acadêmicos. Em 2023, 41,3% das vagas das licenciaturas não foram preenchidas, ante 18,2% nos bacharelados e cursos profissionais. A taxa das licenciaturas era 2,27 vezes a dos demais cursos. A diferença justificou a priorização inicial da formação de professores, mas não implicava que todos os cursos do grupo tivessem o mesmo comportamento.

A análise de concentração indicou ainda que uma parcela reduzida das ofertas respondia pela maior parte da ociosidade. Essa estrutura recomendava substituir ações indiferenciadas por estratégias orientadas aos cursos de maior criticidade.

Tabela 1: Vagas não preenchidas segundo o grau acadêmico – UEPG, 2023

Grupo de cursos	Vagas não preenchidas	Razão
Licenciaturas	41,3%	2,27
Bacharelados e profissionais	18,2%	1,00
Diferença	23,1 p.p.	–

Fonte: PROGRAD/UEPG (2023).

4.2 Heterogeneidade entre cursos e turnos

A base consolidada classificou 47 cursos/turnos. Quinze estavam abaixo de 70% de ocupação, oito entre 70% e 79,9%, seis entre 80% e 89,9% e 18 alcançavam pelo menos 90%. Assim, 48,9% das unidades estavam abaixo de 80%, enquanto 38,3% se encontravam consolidadas. A coexistência de ocupações muito baixas e superiores à capacidade demonstra que a UEPG não enfrentava uma escassez geral de estudantes, mas uma distribuição desigual da demanda.

Os cinco menores índices pertenciam a bacharelados: História noturno, 26,25%; Matemática Aplicada noturno, 27,50%; Física integral, 29,17%; Geografia matutino, 39,38%; e Química Tecnológica integral, 44,67%. O resultado relativiza uma interpretação exclusivamente centrada nas licenciaturas. Elas eram o segmento mais vulnerável no diagnóstico agregado, mas a criticidade individual atravessava graus e turnos.

Os contrastes internos reforçam essa conclusão. Ciências Contábeis apresentava 68,75% no matutino e 109% no noturno; Letras, 50,31% no vespertino e 72,81% no noturno. O noturno, porém, não era universalmente mais favorável, pois História e Matemática Aplicada noturnos estavam entre as menores ocupações. O efeito do turno depende da combinação com o curso, sua identidade profissional e o público potencial.

Tabela 2: Distribuição dos cursos/turnos por faixa de ocupação

Categoria	Critério	Número	Percentual
Prioritários	< 70%	15	31,9%
Monitoramento	70% a 79,9%	8	17,0%
Estáveis	80% a 89,9%	6	12,8%
Consolidados	≥ 90%	18	38,3%
Total	–	47	100,0%

Fonte: PROGRAD/BI-UEPG (2026).

Tabela 3: Contrastes selecionados de ocupação por curso e turno

Curso/turno	Ocupação
História – noturno	26,25%
Matemática Aplicada – noturno	27,50%
Física – integral	29,17%
Ciências Contábeis – matutino	68,75%
Ciências Contábeis – noturno	109,00%
Letras – vespertino	50,31%
Letras – noturno	72,81%

Fonte: PROGRAD/BI-UEPG (2026).

4.3 Intervenções institucionais orientadas pelos dados

O diagnóstico foi convertido em três frentes. A primeira buscou ampliar a informação disponível aos estudantes da educação básica por meio do UEPG Itinerante, com visitas às escolas e apresentação dos cursos e formas de ingresso. A segunda, UEPG de Portas Abertas, possibilitou contato presencial com campi, laboratórios e atividades acadêmicas. A terceira revisou o aproveitamento das vagas remanescentes, ampliando públicos elegíveis e simplificando procedimentos.

As ações não foram concebidas como equivalentes para todos os cursos. A maior não ocupação das licenciaturas determinou sua prioridade inicial; a concentração da ociosidade orientou comunicação seletiva; e a persistência de vagas após as chamadas regulares motivou a revisão dos editais. O programa operou, portanto, como resposta sequencial: diagnóstico, priorização, intervenção e acompanhamento.

Quadro 1: Relação entre evidência, problema e resposta institucional

Evidência	Problema	Resposta
41,3% de vagas não preenchidas nas licenciaturas	Vulnerabilidade concentrada	Priorização das licenciaturas
Ociosidade concentrada em poucos cursos	Baixa eficiência de ação uniforme	Comunicação dirigida
Distância entre escolas e universidade	Assimetria de informação	UEPG Itinerante e Portas Abertas
Vagas após chamadas regulares	Aproveitamento incompleto	Revisão dos editais

Fonte: Elaboração própria com base em documentos da PROGRAD/UEPG (2022-2025).

4.4 Comparação dos indicadores entre 2022 e 2025

A ocupação da chamada regular passou de aproximadamente 74% em 2022 para 84% em 2025. O aumento foi de 10 pontos percentuais, ou 13,5% em termos relativos. O indicador agregado revela recuperação institucional, mas não permite concluir que todos os cursos melhoraram na mesma proporção.

Nas vagas remanescentes das licenciaturas, a mudança foi mais intensa. As vagas não ocupadas diminuíram de 90, em 2022, para 19, em 2023, oito, em 2024, e quatro, em 2025. A redução acumulada foi de 95,6%. Em 2024, 431 inscrições concorreram a 119 vagas, relação de 3,6 candidatos por vaga. O segmento inicialmente identificado como mais vulnerável passou, nesse processo, de elevada ociosidade para procura superior à oferta.

A melhora não eliminou a vulnerabilidade. Na base consolidada, Matemática, Física, Letras vespertino e Química permaneciam entre as licenciaturas prioritárias, e os menores índices gerais estavam em bacharelados. Há, portanto, dois resultados simultâneos: recuperação expressiva de indicadores institucionais e persistência de cursos que exigem respostas específicas.

Tabela 4: Evolução dos indicadores selecionados – UEPG, 2022-2025

Indicador	2022	2023	2024	2025
Ocupação da chamada regular	74%	–	–	84%
Vagas remanescentes não ocupadas – licenciaturas	90	19	8	4
Inscrições/vagas remanescentes – licenciaturas	–	–	431/119	–

Fonte: PROGRAD/UEPG (2022-2025).

5 Discussão

5.1 Convergências com a literatura

O caso da UEPG converge com a literatura ao demonstrar que ociosidade não equivale simplesmente a ausência de candidatos. Nogueira et al. (2017) observaram que o aumento das inscrições na UFMG não assegurou ocupação estável, porque muitos convocados não se matriculavam e novas chamadas eram necessárias. Cássio, Travitzki e Jacomini (2023) mostraram que regras e pontuações mínimas podem produzir vagas ociosas em Pedagogia. Na UEPG, a ampliação e simplificação dos editais também foi parte da resposta, confirmando que mecanismos de ingresso interferem no aproveitamento das vagas.

A heterogeneidade por curso também encontra paralelo em pesquisas nacionais. Estudos sobre a expansão do ensino superior mostram que vagas não preenchidas variam entre setores e áreas, e a pesquisa sobre Licenciatura em Física registra percentuais elevados de ociosidade. Na UEPG, Física integral tinha 29,17% de ocupação e Física licenciatura noturna, 48,33%, o que aproxima o caso de tendências identificadas em outras regiões, embora a base local evidencie diferenças internas relevantes.

Os contrastes entre turnos são coerentes com a literatura internacional que trata a configuração da oferta como componente da escolha. Hagel e Shaw (2010) demonstraram a importância da modalidade de estudo; Le, Robinson e Dobeles (2020) identificaram conteúdo, qualidade e perspectivas profissionais como fatores decisórios. A UEPG acrescenta que o turno não possui efeito uniforme: o noturno favorece determinadas ofertas, mas não compensa baixa atratividade em todas as carreiras.

As ações de aproximação com escolas também se alinham aos estudos sobre informação. Ng (2020) mostrou que estudantes diferem na suscetibilidade a fontes institucionais e no comportamento de busca de aconselhamento. O resultado não prova o efeito causal do UEPG Itinerante ou do Portas Abertas, mas dá sustentação à hipótese de que a universidade pode influenciar parte da demanda ao tornar cursos e formas de ingresso mais conhecidos.

5.2 Singularidades do caso da UEPG

A singularidade do caso não está na existência de vagas ociosas, amplamente documentada, nem na constatação de que a escolha universitária é multifatorial. Ela reside na articulação entre quatro dimensões normalmente estudadas em separado: dados por curso e turno; identificação de prioridades; intervenção institucional de captação; e comparação longitudinal dos indicadores.

Os estudos brasileiros localizados concentram-se em sistemas nacionais, setores, cursos específicos ou efeitos de mecanismos seletivos. A análise da UFMG é institucional e longitudinal, mas focaliza a adesão ao Sisu e mostra resultados contrários à expectativa de maior eficiência. O caso da UEPG apresenta movimento distinto: houve aumento da ocupação regular e redução acentuada das vagas remanescentes não ocupadas, embora persistissem diferenças entre cursos.

Outra singularidade é a combinação entre recuperação agregada e permanência de extremos. De um lado, a chamada regular ganhou 10 pontos percentuais e as licenciaturas reduziram em 95,6% as vagas remanescentes não ocupadas. De outro, quase metade dos cursos/turnos permanecia abaixo de 80%, e três unidades estavam abaixo de 30%. O resultado evita tanto a narrativa de crise generalizada quanto a interpretação celebratória de solução completa.

Essa combinação sugere que estratégias institucionais amplas são capazes de melhorar o aproveitamento geral, mas cursos persistentemente críticos demandam intervenções próprias. Dados desagregados não servem apenas ao diagnóstico inicial; precisam orientar ciclos contínuos de revisão.

5.3 Limites explicativos e lacunas de pesquisa

A principal limitação é a ausência de uma série completa por curso, turno e ano. Os resultados permitem comparar a evolução institucional e das vagas remanescentes das licenciaturas, mas não identificar com precisão quais cursos responderam pela melhora. A consolidação dessa matriz é necessária para testar se a intervenção reduziu a dispersão entre as ofertas ou apenas elevou a média.

Também não há dados individuais sobre motivos de escolha, fontes de informação ou exposição às ações. Assim, não se pode afirmar que turno, empregabilidade ou comunicação produziram diretamente os padrões observados. A literatura nacional e internacional funciona como referência interpretativa, não como substituto de evidências locais.

A revisão encontrou poucos trabalhos diretamente comparáveis na mesma dimensão. Isso não autoriza afirmar inexistência de pesquisas, mas indica lacuna: são raros os estudos de universidades públicas brasileiras que integrem diagnóstico desagregado, intervenção de captação e avaliação longitudinal. Pesquisas futuras devem combinar registros administrativos com inquéritos de candidatos e ingressantes e, quando possível, grupos de comparação ou desenhos quase experimentais.

6 Considerações finais

O estudo analisou como dados institucionais orientaram as estratégias de captação e preenchimento das vagas da UEPG entre 2022 e 2025. A principal evidência inicial foi a distribuição desigual da ociosidade: em 2023, a taxa de vagas não preenchidas das licenciaturas era 2,27 vezes a dos bacharelados e cursos profissionais. A análise por curso e turno revelou heterogeneidade adicional, inclusive entre ofertas da mesma formação.

Os indicadores fundamentaram a priorização das licenciaturas, a comunicação dirigida, a aproximação com escolas e a revisão dos editais. No período, a ocupação da

chamada regular passou de 74% para 84%, e as vagas remanescentes não ocupadas nas licenciaturas diminuíram de 90 para quatro. A associação temporal é consistente com a utilidade da gestão baseada em evidências, embora o desenho não permita atribuir causalidade exclusiva ao Programa VOZ.

A comparação com a literatura confirma padrões já observados: ociosidade heterogênea, influência dos processos seletivos, caráter multifatorial da escolha e relevância da informação e da configuração da oferta. A contribuição específica da UEPG é demonstrar, no âmbito de uma universidade pública, como a desagregação por curso e turno pode ser convertida em prioridade de gestão e monitorada por indicadores posteriores.

A melhora institucional não eliminou os cursos críticos. Esse resultado é central: políticas gerais podem elevar a ocupação, mas não substituem diagnósticos específicos. A continuidade do programa exige uma base longitudinal completa e estratégias diferenciadas para as ofertas que permanecem vulneráveis.

Referências

CÁSSIO, F.; TRAVITZKI, R.; JACOMINI, M. A. Vagas ociosas: contradições à ampliação do acesso às universidades federais no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236124353vs01.

CHAVES, V. L. J.; AMARAL, N. C. A educação superior brasileira: dilemas, desafios e comparações com os países da OCDE e do BRICS. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 717-736, 2016. DOI: 10.1590/S1413-24782016216637.

HAGEL, P.; SHAW, R. N. How important is study mode in student university choice? **Higher Education Quarterly**, v. 64, n. 2, p. 161-182, 2010. DOI: 10.1111/j.1468-2273.2009.00435.x.

LE, T. D.; ROBINSON, L. J.; DOBELE, A. R. Understanding high school students' use of choice factors and word-of-mouth information sources in university selection. **Studies in Higher Education**, v. 45, n. 4, p. 808-818, 2020. DOI: 10.1080/03075079.2018.1564259.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil: 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015.

MARTINS, F. S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 1, p. 1-24, 2018. DOI: 10.20947/S0102-3098a0056.

NG, P. Making a higher education institution choice: differences in the susceptibility to online information on students' advice-seeking behavior. **Online Information Review**, v. 44, n. 4, p. 847-861, 2020. DOI: 10.1108/OIR-07-2019-0218.

NOGUEIRA, C. M. M.; NONATO, B. F.; RIBEIRO, G. M.; FLONTINO, S. R. D. Promessas e limites: o Sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, e161036, 2017. DOI: 10.1590/0102-4698161036.

OECD. **Building capacity for evidence-informed policy-making: lessons from country experiences**. Paris: OECD Publishing, 2020. DOI: 10.1787/86331250-en.

SILVA, N. M.; CAVALCANTI, J. D. B. Abandono e permanência nos cursos de licenciatura em Física no Estado de Pernambuco: o que dizem os microdados do Censo da Educação Superior do Inep? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 31, 2025. DOI: 10.1590/1516-731320250056.

UEPG. Pró-Reitoria de Graduação. **Base institucional de ocupação dos cursos de graduação**. Ponta Grossa: PROGRAD/UEPG, 2026.

UEPG. Pró-Reitoria de Graduação. **Dados atualizados das vagas remanescentes das licenciaturas**. Ponta Grossa: PROGRAD/UEPG, 2026.

UEPG. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatórios e registros institucionais do Programa VOZ**, 2022-2025. Ponta Grossa: PROGRAD/UEPG, 2026.